



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Paulo, Tiago Manuel de Canavarro Arraya Mendes

## **Contribuição para o controlo da acácia na Serra de Sintra**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1265>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1990
<b>Resumo</b>	Desde há vários anos para cá, a Serra de Sintra tem sido palco de numerosos fogos florestais, tendo mesmo sido assolada por alguns incêndios de grande dimensão. De entre estes últimos, o incêndio ocorrido em 1966 foi sem dúvida, o que causou maior destruição na flora da serra, mas também em 1981 e 1989 outros grandes fogos arrasaram consideráveis porções do perímetro florestal. Directamente relacionada com a ocorrência de fogos, encontra-se a regeneração do acacial. O seu aparecimento e...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-11T20:44:38Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# Contribuição para o controlo da Acácia na Serra de Sintra

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Tiago Miguel de Canavarro Arraya Mendes Paulo

---

**CASTELO BRANCO**  
1990

## INDICE

Introdução	pag. 4
Capítulo I	
A área em estudo.	
1. A área em estudo	pag. 6
1.1. Localização e caracterização geral	pag. 6
1.2. Factores abióticos	pag. 9
1.2.1. Clima	pag. 9
1.2.2. Geologia - solos	pag. 23
1.2.3. Relevo e hidrografia	pag. 24
1.2.4. Exposição	pag. 24
1.3. Factores bióticos	pag. 24
1.3.1. Flora	pag. 24
1.3.2. Fauna	pag. 26
1.4. A interacção dos factores abióticos e bióticos	pag. 27
Capítulo II	
A expansão da acácia na serra de Sintra.	
2. A expansão da acácia na serra de Sintra	pag. 31
2.1. A acácia	pag. 31
2.2. A relação da acácia com os incendios na serra de Sintra	pag. 32
Capítulo III	
Estudo das hipóteses para o problema da expansão da acácia.	
3. Estudo das hipóteses para o problema da expansão da acácia	pag. 41
3.1. Condução do acacial em alto fuste	pag. 41

3.1.1. Considerações gerais	pag. 41
3.1.2. Proposta para um projecto de condução do acacial em regime de alto fuste	pag. 45
3.2. Rearborização com outras espécies	pag. 48
3.2.1. Eliminação do acacial	pag. 48
3.2.1.1. Luta química	pag. 49
3.2.1.2. A luta mecânica	pag. 52
3.2.1.3. Apreciação dos dois métodos	pag. 54
3.2.2. Rearborização	pag. 55
3.3. Análise de escolha entre as duas propostas	pag. 59

#### Capítulo IV

Medidas complementares de para a recuperação desta área.

4. Medidas complementares de para a recuperação desta área	pag. 65
--	---------

#### Capítulo V

Conclusão e considerações finais.

5. Conclusão e considerações finais	pag. 71
-------------------------------------	---------

Bibliografia	pag. 75
--------------	---------

## INTRODUÇÃO

Desde há vários anos para cá, a Serra de Sintra tem sido palco de numerosos fogos florestais, tendo mesmo sido assolada por alguns incêndios de grande dimensão. De entre estes últimos, o incêndio ocorrido em 1966 foi sem dúvida, o que causou maior destruição na flora da serra, mas também em 1981 e 1989 outros grandes fogos arrasaram consideráveis porções do perímetro florestal.

Directamente relacionada com a ocorrência de fogos, encontra-se a regeneração do acacial. O seu aparecimento e consolidação apresentam a força e o comportamento de uma infestante, dificultando, e por vezes mesmo impedindo, a efectuação de novas arborizações.

Da importância do estudo da situação da acácia na Serra de Sintra como um dos maiores problemas que esta enfrenta, nasceu o tema do presente relatório, o qual nos foi amavelmente sugerido pela Administração do Perímetro Florestal da Serra de Sintra.

É pois objectivo deste trabalho, a análise, de uma forma modesta mas que se pretende frutuosa, das várias hipóteses de solução para o problema da proliferação do acacial. Explicitaremos as condições da possibilidade da condução da acácia em regime de alto fuste, em comparação com as condições da sua potencial destruição e arborização com outras espécies.

Finalmente, analisam-se os custos que acompanham cada uma destas duas hipóteses e as suas respectivas consequências.